**O papel da família no processo de ensino-aprendizagem do aluno em tempos de ensino remoto emergencial**

ANA CAROLINE COUTO DE ANDRADE (IFPB, Campus Cabedelo), CARLA DE MÉLO PAULINO (IFPB, Campus Cabedelo), ELIZ MARIA LINHARES LOURENÇO (IFPB, Campus Cabedelo), FERNANDA DE ASSIS VASCONCELOS (IFPB, Campus Cabedelo), WENDY JENNIFER PARKER MENDONÇA (IFPB, Campus Cabedelo), VERÔNICA PEREIRA BATISTA (Orientadora - IFPB, Campus Cabedelo).

**E-mails:** ana.andrade@academico.ifpb.edu.br, carla.paulino@academico.ifpb.edu.br, eliz.linhares@academico.ifpb.edu.br, fernanda.assis@academico.ifpb.edu.br, wendy.jennifer@academico.ifpb.edu.br, veronica.batista@academico.ifpb.edu.br.

**Área de conhecimento:(Tabela CNPq)**: Educação e Ensino

**Palavras-Chave**: Educação a distância; pandemia; responsáveis; escola; estudantes.

1. **Introdução**

A Covid-19 começou na China na cidade de Wuhan em 2019 e foi declarada pandemia em março de 2020, desde então, vem trazendo diversos desafios para todos os setores no Brasil e no mundo. A Educação também está sofrendo as consequências dessa pandemia e as redes de ensino passaram a mobilizar-se para a adaptação ao ensino remoto. Observando o atual momento, nos deparamos com um contexto em que crianças estão “fora da escola”, porém com demandas de ensino trazidas por meio da transferência das aulas presenciais para o remoto.

Ao debater sobre a temática do Ensino Remoto Emergencial e as realidades das famílias, surgiu a necessidade de elaborar um projeto de pesquisa com ênfase nas dificuldades das famílias e alunos nesta nova modalidade de ensino. De acordo com um estudo realizado pelo Observatório da Educação do Instituto Unibanco, o apoio e a comunicação com as famílias durante a pandemia e pós-pandemia são fundamentais para que a continuidade das atividades escolares aconteça de forma satisfatória através do ensino remoto, considerando a realidade social dos estudantes das escolas públicas (SILVA; FREIRE, 2020, p. 109).

 Dessa forma, a Educação a Distância (EAD) e o Ensino Remoto Emergencial (ERE) são necessários para manter os vínculos dos estudantes com a escola, mediante o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), ou seja, aplicativos, programas, computadores, celulares, por exemplo, integrados ao processo de ensino-aprendizagem (OLIVEIRA; CARVALHO, 2021).

Nesse contexto, este trabalho buscou compreender o papel da família no processo de ensino-aprendizagem do aluno em tempos de ensino remoto emergencial, procurando identificar as principais dificuldades referentes à adaptação das aulasno ensino remoto para o ensino fundamental. Buscou-se, ainda, entender qual o grau do conhecimento dos responsáveis com os assuntos estudados, observando o desenvolvimento no aprendizado do aluno mediante as aulas e acompanhando as realidades de escolas públicas e privadas durante o ensino remoto.

**2 Materiais e Métodos**

A pesquisa foi realizada no Estado da Paraíba, nos municípios de Cabedelo e João Pessoa. O público-alvo deste estudo foram os responsáveis dos discentes do Ensino Fundamental I das escolas Silvana Oliveira Pontes (instituição pública) e o Sistema de Ensino Lápis na Mão (instituição privada).

Para adquirir os resultados esperados tornou-se necessária a realização de uma pesquisa básica destinada a aumentar o nível de conhecimento científico no assunto e do levantamento por amostra, tendo em vista subtrair informações e opiniões sobre a atual realidade cotidiana dos pais/responsáveis em virtude da pandemia. Ademais, a pesquisa teve caráter descritivo, tencionando descrever detalhadamente as características vivenciadas pela família no isolamento social. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário misto via Google Forms, contendo perguntas subjetivas e objetivas, almejando obter justificativa e contribuição mais informal dos participantes, além das respostas fechadas padrão.

Optou-se por utilizar o questionário, pois segundo Gil (1991, p.128), o mesmo pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.
 O questionário foi enviado para os grupos do WhatsApp formados pela direção das escolas citadas, visando um melhor contato com os responsáveis. Contou com a participação de trinta e dois responsáveis que responderam anonimamente as questões. Tendo como objetivo responder tais questionamentos, por exemplo, “Como você está enfrentando a rotina e afazeres domésticos e a responsabilidade de auxiliar no estudo da criança? Como você lida com as mudanças geradas pelo impacto do coronavírus na sua rotina? Como está sendo a adaptação educacional com o ensino remoto?”. Levando em consideração esses aspectos, os resultados da pesquisa foram trabalhados com a abordagem qualitativa objetivando uma coleta de dados. Após a coleta de dados foi feita uma análise para compreender pontos de vistas e opiniões dos participantes.

**3 Resultados e Discussão**

Ao analisar os dados obtidos na pesquisa, o resultado mostrou que a maioria dos alunos estuda em escola pública, evidenciando 68% da pesquisa, num total de 24 discentes. Enquanto oito discentes são de escola particular. Durante a pesquisa, foi questionado quem auxiliava no ensino das atividades propostas aos alunos nesse meio remoto e foi notório que a maior porcentagem das respostas afirma que é das mães dos alunos a responsabilidade de auxiliá-los, evidenciando 75% das respostas.

É importante frisar o papel da mãe no ensino e aprendizagem dos seus filhos, principalmente, quando refletimos sobre a questão sociocultural que passa para a mãe toda a responsabilidade de ensinar, cuidar e manter financeiramente, ao invés de ser um papel divido pelos responsáveis. Com a pressão, a sociedade impõe um padrão no qual a mãe tem que ser totalmente atuante na vida dos filhos e responsável por todas as atividades da casa, além de trabalhar fora. Na nossa pesquisa foi percebido que elas ainda tiveram que assumir o papel de professoras dos próprios filhos, tarefa não muito fácil devido às atividades já desempenhadas pelas mesmas regularmente, durante o seu dia a dia.

Quanto à escolaridade dos responsáveis dos discentes, 37,5% responderam que só tem o ensino médio completo, com ênfase em que 43,8% responderam às vezes sentir dificuldade nos assuntos passados em sala para as crianças. Outra pergunta realizada foi “Como você está enfrentando a rotina e afazeres domésticos e a responsabilidade de auxiliar no estudo da criança?”, 75% dos responsáveis responderam que está sendo um período estressante e conturbado, o que afeta diretamente no ensino e aprendizagem das crianças. Desinteresse e falta de atenção das crianças devido ao ambiente familiar foi um dos resultados mais presentes no questionário.

Com relação à adaptação educacional dos responsáveis com o ensino remoto, ao analisarmos todas as 32 respostas disponibilizadas pelos mesmos, podemos afirmar que a maioria sente muita dificuldade, pelo que foi relatado muitos sentem dificuldade em manter o interesse das crianças nos estudos e também relataram que as atividades não estimulam o aprendizado. Ademais, as famílias estão tentando lidar com as mudanças geradas pelo impacto do coronavírus na sua rotina.

Apesar das críticas, analisamos também respostas positivas como uma rotina normal, na qual a adaptação não é um problema e que, apesar de ter uma atenção redobrada, foi um incentivo, mesmo que no início as coisas tenham sido difíceis, ao longo do tempo, se tornaram mais fáceis. Quando feita aos responsáveis a pergunta “O que você acha dessa modalidade de educação adotada em meio a pandemia ?”. Sendo ela com as seguintes alternativas: Excelente, Bom, Ruim e Péssimo. Obtivemos os dois maiores resultados representados como “Ruim” com 38,7% das respostas, e “Bom” com 41,9% das respostas. Problemas com a conexão de internet também foi outro fator bastante citado que tem dificultado a comunicação entre professor e aluno, além dos problemas financeiros para proporcionar melhor conforto necessário para o desenvolver no aprendizado.

Levando em consideração as devidas respostas, podemos observar que os meios adotados pelas escolas são distintos. Foi notado que as adaptações necessárias para a realização das aulas em ambas as escolas passam por dificuldades durante o ensino dos alunos como desinteresse, desânimo e falta de atenção, fatores preocupantes que surgiram diante à nova modalidade. A falta de material didático referente às escolas públicas tem sido mais uma problemática na rotina de estudos dos alunos. Também foi visto que os discentes sentem dificuldade no ambiente domiciliar para a realização dos seus estudos, devido à distração, pois os mesmos têm a imagem da casa como ambiente de descanso.

Relatos afirmam que muitas das crianças não têm um contato direto com a professora, nem por vídeo chamada, nem em outro meio. Alguns professores apenas mandam um áudio explicando o exercício via WhatsApp e é notório que entre as faixas etárias de 5 a 6 anos a compreensão fica escassa, fazendo-se necessário um responsável presente para o entendimento. Como melhoria para a adaptação educacional, os responsáveis relataram a necessidade de auxílios financeiros e internet, suporte necessário às famílias, para que consigam proporcionar toda a estrutura aos discentes.

1. **Considerações Finais**

O presente trabalho teve como proposta investigar as dificuldades das famílias e alunos devido à nova modalidade de ensino a partir das mudança acadêmicas causadas pela pandemia, na qual jovens e crianças passaram a ter seus estudos em casa sem acesso ao ensino presencial e muitos se encontraram sem apoio de seus responsáveis para realizar suas atividades.

Podemos concluir que o ensino remoto será sempre um meio difícil de se adaptar, principalmente, com crianças, porque manter elas interessadas é algo difícil. Em relação à adaptação educacional dos responsáveis com o ensino remoto, podemos concluir que apesar dos conteúdos não terem um nível de dificuldade elevada, a maioria dos responsáveis sentem muita dificuldade na adaptação. Pelo que foi relatado, muitos deles sentem dificuldade em manter o interesse das crianças nos estudos e também consideraram que as atividades não estimulam o aprendizado. Observamos também que, na opinião dos entrevistados, a maioria das as crianças precisam de mais atenção dos professores nas aulas, pois o ensino que é proposto não está sendo suficiente para a absorção do conteúdo. Se faz necessária a diversificação de atividades, tendo em vista que o ano letivo das séries investigadas é um dos mais importantes para os alunos, no qual aprendem a ler e escrever.

Foi visto que o papel da mãe foi fundamental nessa nova caminhada no ensino para seus filhos, pois elas ainda tinham que assumir o papel de professoras, tarefa não muito fácil devido às atividades que elas já realizam regularmente durante o seu dia a dia. Vimos também que os pais se sentem sobrecarregados, pois, além de lidar com problemas pessoais e trabalhistas, também tentam preservar a saúde e aprendizagem dos seus filhos.

Os exemplos de famílias mostraram que apesar de toda dificuldade, rotina de trabalho empresarial ou doméstico, todo esse ensino remoto emergencial pode se tornar rotina, como outra qualquer, mas é necessária uma atenção redobrada e incentivos diários para que isso aconteça.

**Referências**

CHAER, G; DINIZ, P.; RIBEIRO, A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**. Araxá, v. 7, n. 7. p, 251 - 266, 2011.

COQUEIRO, S. P. N.; SOUSA, C. E. A educação a distância (EAD) e o ensino emergencial (ERE) em tempos de Pandemia da Covid 19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.7, p. 15, jul. 2021.

GIL, C. A.**Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1991. v. 3, 128 p.

OLIVEIRA, V. B.; CARVALHO, J. S. Literatura sobre educação a distância fundamentada em Paulo Freire: uma abordagem crítica?. **Linhas Críticas**, v.*27*, p.1–14,2021. <https://doi.org/10.26512/lc.v27.2021.34701>.

SILVA, N. S.; FREIRE, A. C. P. Desafios da prática pedagógica em tempos de pandemia e mediação familiar. In: Rodrigues, C. M. J. *et al*. (org.). Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de panemia. João Pessoa. Editora CCTA, 2020. cap. 10. p. 106-114.